

Disciplina: FCS019092 - Estudos Avançados em Jornalismo (2022.1)  
Quarta-feira, 18h – modalidade REMOTA  
Profa: Leticia

## **Impertinências jornalísticas**

**Objetivos:** Contar uma história panorâmica do jornalismo no Ocidente, como fenômeno comunicacional singular moderno que nasce da convergência de um conjunto de experiências culturais, econômicas e políticas. Refletir sobre a formação de três das principais funções do jornalismo na sociedade e discutir atuais tendências, dentro de um contexto tecnológico particular. O jornalismo aqui é observado como objeto da Comunicação e é com este olhar que pensamos sua formação e os desafios que enfrentamos hoje para compreender este fenômeno, com o surgimento de um conjunto de novas “impertinências”, com uma segunda onda de “datificação”, no sentido amplo. O curso parte de uma perspectiva fenomenológica, em diálogo com a história cultural.

**Método:** Contação de histórias em diálogo com os autores.

**Avaliação:** Texto dissertativo em formato monográfico ou exercício poético-literário, de 10 a 15 páginas, com ou sem análise empírica. O trabalho deverá relacionar no mínimo 4 textos trabalhados no curso e poderá dialogar com até 2 que não tenham sido.

### **Programa geral:**

#### **MÓDULO 1: A ficcionalidade material do cotidiano**

A função narrativa  
Matrizes populares e circuitos da oralidade  
Tempo e senso de atualidade

#### **MÓDULO 2: A ficcionalidade instrumental da informação**

Sistemas de transporte e virtualização das comunicações  
Expansão comercial e capitalismo financeiro  
Infraestrutura de telecomunicações

#### **MÓDULO 3: A ficcionalidade passional do consenso**

Os mitos da função democrática e da opinião pública  
Estéticas e ideologias da objetividade e dos algoritmos  
Gamificação do jornalismo digital

### **Bibliografia preliminar:**

AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo, um conceito errante. Intexto, n. 13, 2005.

ARIÉS, Philippe. História da morte no Ocidente. Lisboa: Teorema, 1989.

BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 2014.

BARBOSA, Marialva. Escravos e o mundo da comunicação: oralidade, leitura e escrita no século XIX. Rio de Janeiro: Mauad X.

- BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: 1800-1900. RJ: Mauad-X, 2010.
- BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: 1900-2000. RJ: Mauad-X, 2017.
- CARVALHO, Carlos A.; BRUCK, Mohazir S. Vazamentos como acontecimento jornalístico: notas sobre performatividade mediática de atores sociais. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-20, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério; OLIVEIRA, Cândida de. Jornalismo Pós-WikiLeaks: deontologia em tempos de vazamentos globais de informação. Contemporânea. vol. 09 – n.02 – agosto de 2011, pp. 231- 245.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. Riscos Éticos em Tempos de Delações, Vazamentos e Clamor pela Transparência. Brazilian Journalism Research. Vol. 12, N. 2- 2016, pp 58-77.
- ENNE, Ana Lúcia. O sensacionalismo como processo cultural. Revista ECO-Pós, 10(2), 2009.
- LUSTOSA, Isabel. Insultos Impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações - Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003
- MATHEUS, Leticia Cantarela. Comunicação, Tempo, História. Rio de Janeiro: Mauad-X, 2011.
- MATHEUS, Leticia Cantarela. Conexões elétricas e territorialidades no jornalismo brasileiro. Animus, v. 11, n. 22 (2012).
- MATHEUS, Leticia Cantarela. Um “spam telegráfico”: investigações sobre novas formas de circulação noticiosa no final do século XIX no Brasil. In: MATHEUS, Leticia Cantarela (org.). História da Comunicação: experiências e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014. p. 113-134.
- MOLYNEUX, Logan & MCGREGOR, Shannon. Legitimizing a platform: evidence of journalists’ role in transferring authority to Twitter. Information, Communication & Society, 2021.
- MOREIRA, Sonia. Media Ownership and Concentration in Brazil. Who Owns the World’s Media? Media Concentration and Ownership around the World. New York: Oxford University Press, 2016, p. 606-640.
- MORETZSOHN, Sylvia. Jornalismo em tempo real - o fetiche da velocidade. RJ: Revan, 2002.
- MORETZSOHN, Sylvia. O 'jornalismo cidadão' e o mito da tecnologia redentora. Brazilian Journalism Research, v. 10, p. 248-271, 2014b.
- MORETZSOHN, Sylvia. O 'novo ritmo da redação' de O Globo: a prioridade ao jornalismo digital e seus reflexos nas condições de trabalho e produção da notícia. PARÁGRAFO, v. 2, p. 146-165, 2014a.
- MORETZSOHN, Sylvia. O mito libertário do jornalismo cidadão. Comunicação e Sociedade, v. 9-10, p. 63-81, 2006.
- MORETZSOHN, Sylvia. Uma legião de imbecis: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. LIINC EM REVISTA , v. 13, p. 294-306, 2017.
- ONG, Walter J. Oralidade e Cultura Escrita. São Paulo: Papirus, 1998.
- PETRE, Caitlin. *All the News That's Fit to Click: How Metrics Are Transforming the Work of Journalists*. Princeton Press University, 2021.
- RICHMOND, Shane. The going down of the pun. British Journalism Review. Vol 19, n. 4, 2008.
- ZELIZER, Barbie. Why journalism’s default neglect of temporality is a problem. Media, Culture & Society 1–17, 2021.